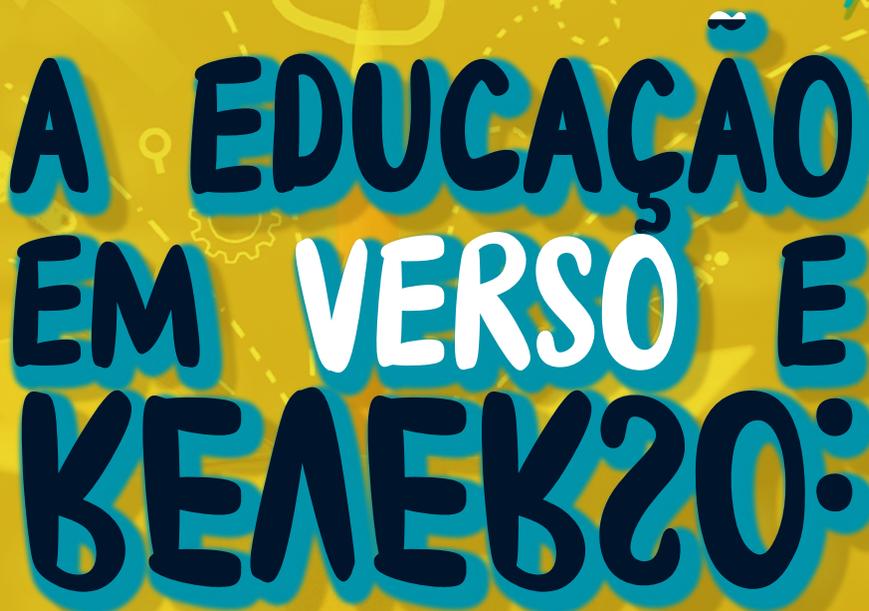


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

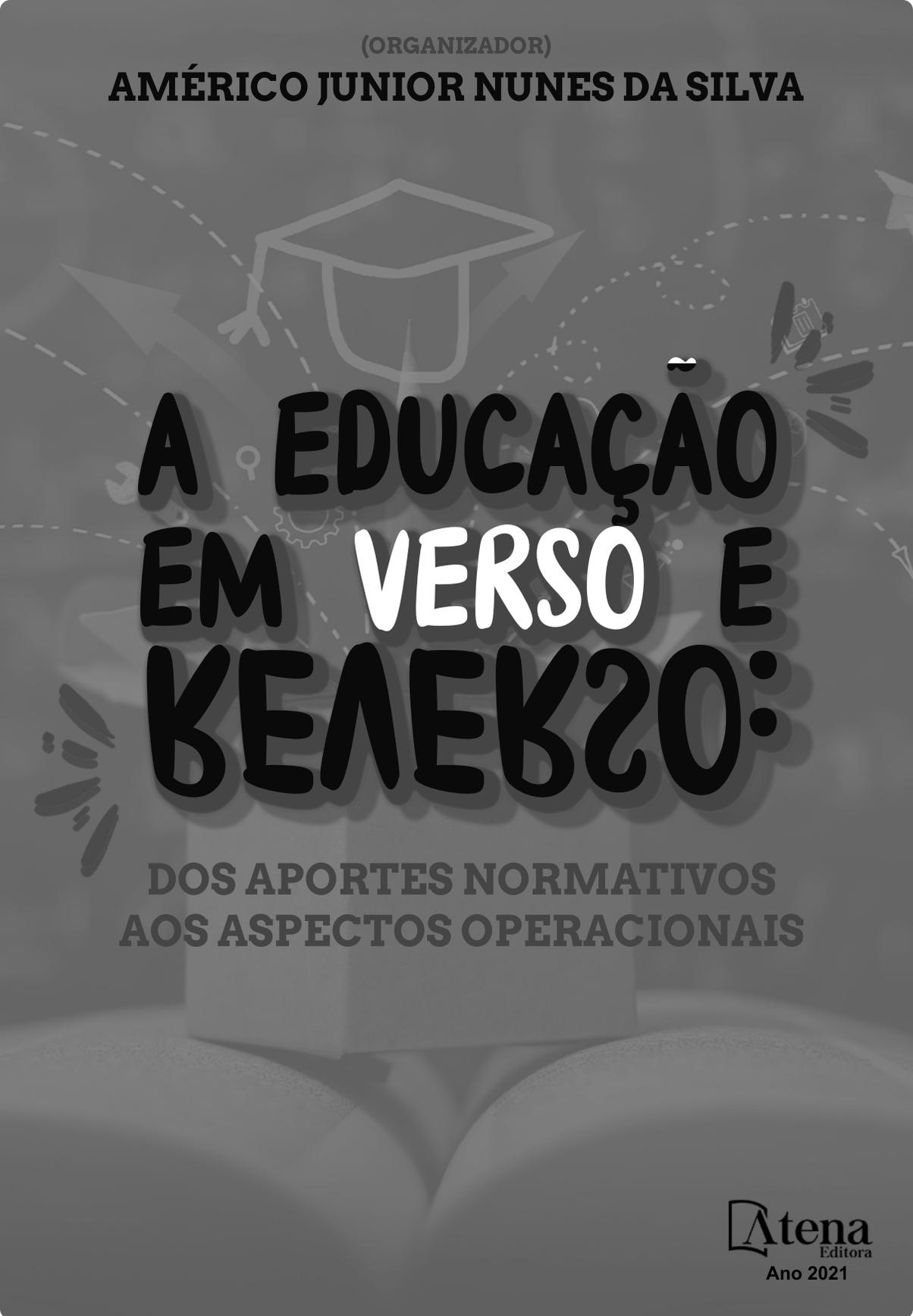


A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

CAPÍTULO 2..... 16

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

CAPÍTULO 3..... 26

A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues

Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

CAPÍTULO 4..... 38

A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

CAPÍTULO 5..... 50

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

CAPÍTULO 6..... 60

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>

CAPÍTULO 7..... 76

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

CAPÍTULO 8..... 87

EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS

Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

CAPÍTULO 9..... 91

O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

CAPÍTULO 10..... 110

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

CAPÍTULO 11..... 120

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

CAPÍTULO 12..... 143

INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

CAPÍTULO 13..... 154

PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

CAPÍTULO 14..... 160

PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Sara Luzia de Melo

Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

CAPÍTULO 15..... 172

SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

CAPÍTULO 16..... 181

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>

CAPÍTULO 17..... 201

A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA

Gleison de Jesus Marinho Sodrê

Raquel Soares do Rêgo Ferreira

Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

CAPÍTULO 18.....214

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Andréia Raimunda de Oliveira da Costa
Biana Izaelque Ramos da Silva
Michael Rodrigues Rebello
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

CAPÍTULO 19.....242

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Aretusa Santos
Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

CAPÍTULO 20.....255

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Italva Miranda da Silva
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

CAPÍTULO 21.....264

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Sophia Costa Nascimento
Luzia Bueno
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

CAPÍTULO 22.....272

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”

Teresa Costa
Luísa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

CAPÍTULO 23.....284

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva
Fahid da Costa Kemil
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

CAPÍTULO 24.....	295
O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 31/05/2021

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Universidade Estadual do Centro-Oeste
(UNICENTRO/I)
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5179027836867878>

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

Universidade Estadual do Centro-Oeste
(UNICENTRO/I)
Irati – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8437021453245745>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral: identificar as contribuições da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de alfabetização de crianças. A fim de alcançarmos esse objetivo, refletimos sobre algumas dificuldades encontradas pelos docentes na integralização das TDICs em sala de aula; verificamos se a utilização de recursos tecnológicos pode se tornar um meio facilitador na alfabetização dos educandos e analisamos se o laboratório de informática está sendo utilizado por docentes e discentes no decorrer das aulas. Partimos da seguinte problemática para o desenvolvimento deste estudo: de que maneira as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão sendo utilizadas, e como elas influenciam no processo de alfabetização das crianças? O artigo está estruturado em três

partes principais: aspectos históricos do conceito de infância; as tecnologias digitais no ambiente educacional; saberes docentes no processo de alfabetização e o uso das TDICs. Optamos por realizar uma pesquisa de levantamento de dados, de cunho qualitativo, com a aplicação de um questionário online semiestruturado, com sete docentes que lecionam no 1º ano do ensino fundamental, em seis escolas do município de Irati. O contato com os professores se deu totalmente de forma virtual, devido a pandemia da COVID 19. Como resultados pudemos verificar que todos os participantes utilizam alguma ferramenta tecnológica em sala de aula, inclusive agora de maneira virtual. E julgamos interessante a utilização dos recursos digitais no processo de alfabetização, como potencializadores deste ensino. Ainda existem lacunas, no que se refere ao domínio das ferramentas tecnológicas pelos docentes e ao acesso dos alunos ao laboratório de informática.

PALAVRAS - CHAVE: TDICs. Saberes docentes. Alfabetização de crianças.

THE INTERFERENCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE ALPHA BETTING PROCESS OF CHILDREN OF THE 1st YEAR

ABSTRACT: The present work has as general objective: to identify the contributions of the use of Digital Technologies of Information and Communication (TDICs) in the process of literacy of children. In order to achieve this goal, we reflect on some difficulties encountered by teachers in the payment of DICTs in the classroom; we check if the use of technological resources can

become a facilitator in the students' literacy and we analyze if the computer lab is being used by teachers and students during the classes. We started from the following problem for the development of this study: how are Digital Information and Communication Technologies being used, and how do they influence the children's literacy process? The article is structured in three main parts: historical aspects of the concept of childhood; digital technologies in the educational environment; teaching knowledge in the literacy process and the use of TDICs . We chose to carry out a qualitative data survey, with the application of an online questionnaire semi structured , with seven teachers who teach in the 1st year of elementary school, in six schools in the municipality of Irati, Paraná. The contact with the teachers took place entirely in a virtual way, due to the pandemic of COVID 19. As a result, we were able to verify that all participants use some technological tool in the classroom, including now in a virtual way. And they find it interesting to use digital resources in the literacy process, as enhancers of this teaching. There are still gaps with regard to the mastery of technological tools by teachers and students' access to the computer lab.

KEYWORDS: TDICs. Teaching knowledge. Children's literacy.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o desenvolvimento do estágio não obrigatório, em uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Irati, percebemos a necessidade de inovar os instrumentos voltados para a alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental (anos iniciais). Portanto, esse estudo foi formulado a partir da seguinte problemática: De que maneira as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão sendo utilizadas, e como elas influenciam no processo de alfabetização das crianças? Buscamos explorar as potencialidades das TDICs como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, e como estas ferramentas tecnológicas podem se tornar aliadas do profissional da educação e, principalmente, das crianças que já estão familiarizadas com essa mídia virtual.

A pesquisa teve como objetivo geral: Identificar as contribuições da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de alfabetização de crianças. Para isso, elencamos três objetivos específicos: refletir sobre algumas dificuldades encontradas por docentes na integralização e utilização das TDICs em sala de aula; verificar se a utilização de recursos tecnológicos pode se tornar um meio facilitador na alfabetização dos educandos e analisar se o laboratório de informática é um espaço utilizado por docentes e discentes no decorrer das aulas presenciais¹.

A problemática foi investigada por meio de uma pesquisa de levantamento no formato *online*², visando alcançar os objetivos elencados. Segundo Gil (2008) para realizar-se o levantamento dos dados é preciso ter um planejamento que apresente algumas características, como a questão da flexibilidade e a depender do rumo da coleta de dados, os objetivos podem estar sendo reorganizados durante a pesquisa. Logo, optamos por

1 Utilizamos o termo presencial, porque o estudo foi pensado antes do início da pandemia da COVID 19.

2 A princípio pensamos em desenvolver a pesquisa de campo presencialmente, mas, devido a pandemia tivemos que adaptar nossas estratégias de coleta de dados.

percorrer esse caminho de cunho qualitativo, buscando sanar nossas inquietações.

Após, analisamos a realidade de seis escolas da rede municipal de ensino da cidade de Irati-PR, com enfoque no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por docentes, com alunos em fase de alfabetização, nas turmas de primeiro ano do ensino fundamental. Optamos pela aplicação de um questionário, visto que sua utilização implica inúmeras vantagens.

De acordo com as possibilidades mencionadas na obra do autor supracitado, aplicamos um questionário *online* aos docentes, de forma a descobrir as possíveis visões, sobre a utilização das TDICs em sala de aula. A princípio nosso objetivo era aplicar o questionário presencialmente, porém com a pandemia da COVID 19, ficamos impossibilitados de fazê-lo. O enfoque se deu na importância do uso desses recursos, como ferramenta potencializadora no processo de alfabetização de crianças, e no preparo/ conhecimento que os docentes detêm para o manuseio e inserção das TDICs no ambiente escolar. Após a coleta dos dados, analisamos e problematizamos as respostas, a fim de verificar se nossos objetivos foram alcançados.

A presente pesquisa, está estruturada em 3 tópicos principais: O primeiro traz a conceituação de infância, construída historicamente, juntamente com o processo de aquisição de direitos dos infantes, até os dias atuais; o segundo, apresenta uma retrospectiva histórica, desde o surgimento do primeiro computador, até a contemporaneidade em que as crianças são consideradas “nativos digitais” (TEZANI, 2017, p. 2); e o terceiro tópico, incita reflexões sobre os conhecimentos que os docentes detêm, acerca da utilização das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e se existe interesse em formações continuadas, na busca de atualizações, para incorporar os recursos tecnológicos na instituição escolar.

2 | ASPECTOS HISTÓRICOS DO CONCEITO DE INFÂNCIA

Para que possamos estudar o processo de alfabetização de crianças, com o auxílio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, precisamos entender o conceito de infância, o qual foi construído historicamente. Segundo Saveli e Samways (2012, p.52) “[...] o conceito de infância foi se construindo socialmente”. Diante disto, é possível entender que a criança, nem sempre foi vista como um indivíduo de direitos, tendo uma fase específica (infância) atrelada ao seu desenvolvimento. Já Peloso e Silva (2014, p.20) relatam que, na Europa, no período da Idade Média, a criança “era considerada um adulto em miniatura”. Ou seja, não se levava em consideração suas especificidades e limitações.

Esses sujeitos, não tinham tratamento diferenciado, considerando que não existia a preocupação com o desenvolvimento cognitivo da criança, elas “[...] eram consideradas como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta” (SAVELI e SAMWAYS, 2012, p.52). Em virtude disso, utilizavam a mesma linguagem de um adulto e

desenvolviavam atividades laborais.

Conforme Peloso e Silva (2014) a partir da Idade Moderna, a criança começou a ser vista com outros olhos, os pais tiveram a preocupação com a educação desses, e iniciou-se o disciplinamento dos infantes. De acordo com Fuly e Veiga (2012), no Brasil, iniciou-se uma preocupação com as crianças pequenas somente na metade do século XIX, quando surgiram movimentos particulares que observavam os altos índices de mortalidade infantil, no período pós abolição da escravidão, em que os infantes eram praticamente abandonados.

Para remediar essa situação, foram criados espaços, de caráter assistencialista, para atender a demanda desses indivíduos. Neste momento, podemos evidenciar o surgimento das instituições responsáveis pelo atendimento dos infantes. Através desses lugares, crianças pobres e carentes, recebiam cuidados, que até então eram desprovidos (FULY e VEIGA, 2012).

Com o passar do tempo, esses ambientes foram denominados - creches, a princípio com atividades assistencialistas, não se tendo preocupação com a educação formal dos infantes (SAVELI e SAMWAYS, 2012). Somente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, é que a Educação Infantil passa a ser reconhecida como direito. Sendo dever do Estado, a sua efetivação (BRASIL, 2020). Ainda sobre a legislação, relativa à educação dos infantes, podemos citar como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (atualizada em 2019), que traz em seu artigo 29, o reconhecimento da educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Na conjuntura atual, diante das diversas transformações e implementações de leis que ocorrem no país, os sistemas e redes de ensino precisam se adequar às normativas que estão sendo implementadas na educação básica. Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (2017) é o documento norteador da educação básica em termos de organização curricular. Que visa assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Estabelecendo habilidades e competências, que devem ser adquiridas ao longo da vida estudantil (BNCC, 2018). A respeito da alfabetização dos infantes, a BNCC (2018, p.59) determina que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos [...].

Como mencionado no documento, o processo de alfabetização acontecerá nos dois primeiros anos do fundamental I, a fim de garantir aos estudantes “[...] maior autonomia [...]” e “[...] possibilidades de construir conhecimentos [...]” (BNCC, 2018, p.63). Em virtude de sua implementação, as instituições de ensino reformularam seus projetos políticos pedagógicos, e estão participando de capacitações sobre a Base, a fim de se adequarem

à normativa.

Através dessa breve contextualização, podemos evidenciar que a criança nem sempre foi vista como um ser social e único, possuidor de direitos, dependente de cuidados e de uma boa educação. Por meio das transformações ocorridas na sociedade, sabemos que se faz necessário, levar em consideração o contexto social em que a criança está inserida. Visto que, existem infâncias diversificadas e multiculturais (PELOSO e SILVA, 2014).

3 I AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Buscando compreender os aspectos históricos, desde o surgimento do instrumento computador, que nos possibilita o acesso à informação por meio da Internet, nos embasamos em Lévy (1993). O autor supracitado relata em sua obra *As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática*, uma retrospectiva desde a origem do primeiro computador, suas características, design, programação, entre outros, mostrando sua evolução até chegar no modelo mais atual e conhecido pela maioria na época. De acordo com Lévy (1993, p.62):

O primeiro computador, o Eniac dos anos 40, pesava várias toneladas. Ocupava um andar inteiro em um grande prédio, e para programá-lo era preciso conectar diretamente os circuitos, por intermédio de cabos, em um painel inspirado nos padrões telefônicos.

Pode-se desta forma, estabelecer comparações de como ocorreram as transformações ao longo do tempo, verificando-se que essa evolução perdura até a contemporaneidade. Considerando que, com o advento das redes sociais e o surgimento contínuo de aplicativos que facilitam as necessidades humanas, com um simples toque na tela do smartphone, tablet, entre outros, estamos cada vez mais, inseridos no ambiente virtual, sendo quase impossível não utilizarmos tais meios em nosso cotidiano.

Neste sentido, nos certificamos, que com o passar do tempo, a influência dos recursos tecnológicos, só aumentou e, está cada vez mais presente na vida das pessoas. Segundo Santos, Schwanke e Machado (2017, p.132) “[...] as informações circulam de maneira acelerada e não há barreiras para que a comunicação aconteça via Internet, isto significa que podemos nos conectar mundialmente”. Sendo assim, podemos nos comunicar com pessoas do mundo inteiro, em tempo real, por meio das TDICs, sem precisar sair da própria casa.

Pensando no ambiente escolar, os autores supracitados defendem que:

[...] a educação precisa ser trabalhada de maneira integral e, para isso se concretizar, torna-se necessário que a instituição de ensino acompanhe e atenda as demandas/necessidades da sociedade a qual pertence. Ou seja, é importante que o processo de ensino e aprendizagem vise desenvolver os conhecimentos, as habilidades, os valores e as práticas indispensáveis ao exercício da cidadania, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral do

Portanto, para que tal afirmação se concretize, é interessante que o trabalho com os educandos considere a realidade social. Buscando-se a inovação de métodos e recursos, com o auxílio das tecnologias digitais no ambiente escolar.

Optamos por utilizar a terminologia Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), devido esta abranger os elementos digitais. Enquanto que, o termo TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode fazer referência a outros tipos de tecnologia, como a lousa analógica. Segundo Fontana e Cordenonsi (2015, p.108-109):

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se diferenciam das TICs pela aplicação das tecnologias digitais, para exemplificar a diferença é possível fazer a analogia das diferentes lousas disponíveis atualmente, entre a lousa analógica e a digital. Um quadro negro ou lousa analógica é uma inovação tecnológica se comparada à pedra, portanto é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois agrega em sua arquitetura a tecnologia digital, ao conectá-la a um computador, ou projetor é possível navegar na internet, além de acessar um banco de dados repletos de softwares educacionais, dependendo do modelo.

Nesse sentido, utilizaremos a nomenclatura mais atual, que se enquadra no foco de estudo da presente pesquisa. De acordo com Bueno et. al. (2015, p.03), as TDICs:

[...] se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos [...].

Portanto, fica clara a diferença de conceito, das siglas TIC e TDICs. É notório que as crianças de hoje, possuem maior facilidade na utilização das tecnologias digitais do que as gerações anteriores, visto que nasceram na era digital e estão imersas neste universo (PRESNSKY, 2001). Por isso, os docentes precisam estar atentos, para que possam utilizar a tecnologia a seu favor, no processo de ensino aprendizagem.

Os alunos, muitas vezes, sentem-se desmotivados a aprender, justamente porque o ensino não se adequa a muitos deles, sendo pouco atrativo. Sobre isto, Tezani (2017, p. 11) faz um alerta sobre os nativos digitais, dizendo que estes “exigem novos direcionamentos ao processo de ensinar e aprender, mediado pelas TDIC”. Por isso, o docente não pode se limitar em métodos tradicionais, desconsiderando as novidades e mudanças ocorridas na sociedade, mas sim buscar meios de inovar suas práticas utilizando as TDICs como estratégia facilitadora do ensino.

Pois de acordo com Ribeiro (2013, p.299):

[...] as pedagogias utilizadas hoje, de forma consciente e até inconsciente, por nossos professores são incompatíveis com o contexto atual e não trazem os resultados que são esperados. Existe hoje um espaço para a criação de uma nova cultura de educação, baseada em pedagogias que levem a

integração das tecnologias ao processo de aprender e ensinar, não somente ao seu simples acesso e utilização [...].

A partir do exposto, compreendemos que o uso das tecnologias necessita de um direcionamento, integrado às metodologias de ensino, para que possa contribuir com a aprendizagem dos alunos. E atenda a demanda dos nativos digitais.

Dentre as novas possibilidades, em virtude da utilização das novas tecnologias, podemos citar o exemplo que as autoras Frade e Glória (2015, p.347) trazem em seus estudos:

[...] enquanto na cópia manuscrita a criança precisa apenas reproduzir o acento, a pontuação, a letra etc., na cópia digital, a mesma precisa saber, por exemplo, que para registrar a letra maiúscula deve apertar a tecla "caps lock" antes de teclar a letra.

Portanto, é interessante que o docente apresente aos alunos a gama de recursos que a tecnologia digital oferece. Que, pode estar auxiliando no processo de alfabetização, despertando interesse, e, instigando-os a pensarem, em como proceder, para salvar um arquivo, escrever as letras em caixa alta, e assim por diante. Mas, para que isso ocorra, se faz necessário que os docentes tenham domínio das ferramentas tecnológicas, e saibam como utilizá-las.

Dentre o leque de possibilidades existentes, Badaró (2019, p. 593-594) descreve algumas alternativas de como utilizar os recursos tecnológicos com crianças:

No que tange o uso das redes sociais pode-se desde cedo conscientizar os educandos sobre os riscos de uma exposição excessiva e a maneira mais segura de selecionar amizades virtuais. Por exemplo, o professor pode criar perfis para o grupo publicando atividades e trabalhos realizados pelo grupo. Tirar selfies e outras fotos também é uma forma de inserir os recursos digitais ao cotidiano escolar, além disso, tirar fotos aumenta a autoestima das crianças e estimula o grupo a demonstrar conteúdos que estão sendo trabalhados [...]. O uso de trabalho com vídeos é outra excelente proposta para atividades com tecnologias pois os alunos podem produzir seus próprios vídeos, inclusive protagonizando esses pequenos filmes.

Como mencionado pela autora, existem diversas formas de inserir as tecnologias digitais em sala de aula de uma maneira positiva, contribuindo para o aprendizado das crianças. Contudo, é necessário ter cautela na utilização destes recursos, visto que existem aspectos positivos e negativos. Cabe ao professor assumir uma postura crítica, frente as tecnologias, para que possa auxiliar seus alunos a se apropriarem dos recursos tecnológicos, visando à formação de sujeitos autônomos e livres (BATISTA E ONÓFRIO, 2020).

4 | SABERES DOCENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E O USO DAS TDICS

Para que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) sejam utilizadas de maneira eficaz, no processo de alfabetização, é necessário que os docentes saibam como utilizar tais recursos, ou seja, necessitam de uma formação específica e continuada sobre a manipulação dessas tecnologias. Segundo Franciscato e Medeiros (2011, p. 06): “Diante das mudanças conceituais sobre o processo de alfabetização faz-se necessário que o professor acompanhe os avanços, principalmente buscando inovar sua prática pedagógica”.

Neste sentido, a busca por inovações deve ser constante, pois os alunos que estão hoje em sala, não são os mesmos de cinco anos atrás. A formação continuada, portanto, torna-se a principal alternativa para sanar algumas dúvidas, referentes às tecnologias digitais, e pode ser disponibilizada pela gestão escolar. De acordo com Badaró (2019, p. 593):

É evidente que o uso de tecnologias e recursos digitais nas salas de aulas da Educação, independente da fase, deve ser realizada de forma intencional e planejada com objetivos claros em busca de um aprendizado qualificado. O uso desses recursos precisa ser encarado como um aliado do material didático existente e assim deixe-o mais atraente.

A partir do exposto percebemos a importância do conhecimento dos recursos e possibilidades que as tecnologias digitais oferecem para que o trabalho docente seja desenvolvido de forma a atrair a atenção dos educandos. Utilizando as ferramentas tecnológicas como estratégia, sempre de forma planejada e com objetivos prévios.

Em sua pesquisa, Tavares Júnior e Scoton (2014, p.498-499) apresentam 3 gerações distintas, e como elas lidam com as tecnologias digitais. Sendo elas: “*Baby Boomer*” (grifo dos autores), “Geração X” e “Geração Y”. Os autores evidenciam que:

Os indivíduos das gerações anteriores (*Baby Boomer* e Geração X) seriam os “imigrantes digitais”, que não possuem familiaridade com novas tecnologias em função da não naturalidade com que conviveram com elas em sua socialização primária, como ocorreu com a geração dos nativos digitais (grifo dos autores).

Os nativos digitais, que os autores supracitados apresentam, são categorizados na Geração Y, e possuem maior familiaridade com as tecnologias digitais. Devido nascerem em uma sociedade mais tecnológica, tendo acesso a diversos recursos digitais com maior facilidade, do que as gerações que os antecederam.

A crescente utilização dos smartphones e tablets por crianças, tem facilitado o acesso a diversos aplicativos e conteúdos com um simples toque de tela e é perceptível como os pequenos, mesmo antes de se apropriarem da leitura e escrita, conseguem acessar os ícones de jogos e aplicativos de música, por exemplo. Por isso se faz tão necessário, a

busca por atualizações constantes na carreira docente, a fim de aprimorar as metodologias de ensino, para motivar os novos alunos, a aprenderem.

Segundo Santos, Almeida e Zanotello (2018, p.343): “De fato, a necessidade de formação específica para a utilização de certos equipamentos não pode ser desconsiderada, ainda mais quando há dificuldades ou falta de familiaridade com certos recursos tecnológicos”. Portanto, na formação continuada, a busca por atualizações precisa ser constante, principalmente quando se existe uma lacuna em relação a determinado conhecimento.

Porém, alguns docentes preferem utilizar práticas com recursos analógicos, que muitas vezes deram certo e receiam mudar, ou não desejam tal mudança. Ainda existem outros que tentam inovar, porém encontram dificuldades no caminho e desistem. Em sua pesquisa, Vilarinho (2006, p. 06) pôde identificar:

Quanto às dificuldades encontradas na incorporação do computador e internet à prática pedagógica, emergiram seis tipos de entraves: (a) as dificuldades iniciais do professor exigem o acompanhamento de um especialista; (b) as turmas de alunos, geralmente muito numerosas, acabam comprometendo a qualidade do trabalho no Laboratório de Informática; (c) a experiência prévia de muitos alunos com a informática, levando ao acesso de *sites* que não são do interesse da aula; (d) o desconhecimento de outros alunos em relação aos conhecimentos básicos da informática, exigindo um acompanhamento muito maior por parte do docente; (e) a indisciplina provocada por força de um trabalho que rompe com a rotina; e (f) laboratórios com poucas máquinas (grifo do autor).

Entretanto, não são apenas estes os fatores responsáveis pela pouca ou ausente utilização das TDICs na prática pedagógica. Pois, existem elementos, por vezes dependentes da efetivação das políticas públicas, que não estão ao alcance dos profissionais, como: infraestrutura precária, salas superlotadas, desvalorização da profissão, cursos de formação continuada para os docentes, dentre outros, que juntos acarretam perdas principalmente para os alunos.

Por isso, podemos evidenciar que a utilização das TDICs não depende exclusivamente do professor, mesmo sabendo que sua participação é fundamental. Trata-se de um coletivo, envolvendo o poder público, a gestão da escola, docentes e alunos. Estes, semelhante a peças de um quebra-cabeças, irão em suas funções, transformar o ambiente educacional, em um espaço mais próximo da realidade dos educandos.

5 | A PESQUISA COM PROFESSORES DE PRIMEIROS ANOS: DADOS E REFLEXÕES

Inicialmente, entramos em contato com a Secretaria de Educação do Município de Irati/PR para que pudéssemos enviar o questionário as escolas. Nosso objetivo era encaminhar apenas para as instituições de ensino que possuem o laboratório de informática, limitando assim os participantes. Porém, com a coleta de dados foi constatado

outros elementos que não atenderam nossos objetivos iniciais. Delimitamos que somente os professores dos primeiros anos pudessem responder o questionário.

Com a autorização da Secretaria, encaminhamos os documentos formais da Universidade e demais orientações no e-mail, para as Diretoras, que mediaram o encaminhamento do link para os docentes. Lembrando que o contato com os envolvidos ocorreu pelos meios virtuais, devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Portanto, tivemos que adaptar o instrumento de coleta de dados (questionário), devido a necessidade de isolamento social.

Assim que a escola autorizava a participação, visto que não possui caráter obrigatório, o link de acesso ao questionário online (elaborado na plataforma Formulários Google) já era disponibilizado. Em virtude da pandemia, todos os documentos que necessitavam de assinatura/carimbo, foram aceitos digitalmente via e-mail, preservando a saúde dos envolvidos.

O pedido de autorização para a participação na pesquisa foi encaminhado para sete escolas. Destas obtivemos retorno de 6. E com relação aos docentes que responderam ao questionário, tivemos um total de 7 respostas.

As questões formuladas são caracterizadas como semiestruturadas, sendo contemplados os seguintes aspectos: tempo de docência; nome e tipo (licenciatura ou bacharelado) de curso superior em que se graduou; se durante a graduação utilizou as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); nível de conhecimento na área de informática; facilidade para utilizar as tecnologias digitais; realização de capacitações e/ou formações continuadas sobre as tecnologias digitais; utilização das tecnologias supracitadas em sala de aula; caso utilize, descrever quais; opinião sobre a utilização das TDICs como um recurso facilitador no processo de ensino; com relação a alfabetização das crianças acredita ser importante o uso das TDICs para potencializar o processo; acesso dos alunos do 1º ano ao laboratório de informática; caso tenham, qual a frequência de utilização; avaliação da qualidade da internet utilizada na escola; questão, sugestão, contribuição que o questionário não abordou.

Das 15 perguntas³ respondidas, tivemos os seguintes resultados: Com relação ao tempo em que exercem a docência, dois (2) responderam há mais de 20 anos; um (1) de 15 a 20 anos; um (1) de 5 a 10 anos; um (1) de 3 a 5 anos; um (1) de 1 até 3 anos; e um (1) respondeu 1 ano ou menos.

Ao indagados sobre o tipo de curso em que se graduaram, os sete (7) responderam em licenciatura. Sobre o nome do curso, obtivemos os seguintes resultados: quatro (4) cursaram Pedagogia; um (1) cursou Pedagogia e Letras Português; um (1) cursou Pedagogia e História; e um (1) cursou Letras Português/Inglês. Quando perguntado sobre a utilização das TDICs durante a graduação: quatro (4) utilizaram as TDICs em alguma

³ Todas as informações descritas foram coletadas da plataforma Formulários *Google*, de acordo com a ordem de envio das respostas pelos participantes.

disciplina, e três (3) não utilizaram.

Sobre o nível de conhecimento na área de informática, cinco (5) possuem conhecimentos básicos de informática, e dois (2) responderam intermediário. No que diz respeito a facilidade de utilização das tecnologias digitais: três (3) tem facilidade, enquanto quatro (4) não. Este dado nos remete às gerações categorizadas por Tavares Júnior e Scoton (2014). A geração Y “nascidos a partir de meados dos anos de 1980” (TAVARES JÚNIOR E SCOTON, 2014, p.499), compreende os chamados nativos digitais, que possuem maior familiaridade com as tecnologias digitais, devido à época em que nasceram.

Referente a participação em capacitações e/ou formações continuadas sobre o tema tecnologias digitais: quatro (4) já realizaram ou realizam, e três (3) responderam que não. Portanto, podemos verificar que a maioria dos respondentes busca atualizações e capacitações sobre a temática, como recomendam Franciscato e Medeiros (2011), sobre a necessidade de o professor acompanhar as transformações e reinventar a prática pedagógica. Quanto a utilização de tecnologias digitais em sala de aula, os sete (7) responderam que as utilizam.

Na descrição das tecnologias digitais utilizadas em sala, pudemos observar por meio das respostas que: quatro (4) participantes utilizavam data show e a televisão antes da pandemia (com aulas presenciais); e três (3) citaram o celular e o envio de atividades de maneira remota.

É válido lembrar que a partir da necessidade do isolamento social, devido a pandemia do novo coronavírus, todos tiveram que se adaptar, inclusive os profissionais da educação. Na resposta da questão mencionada, pudemos notar a utilização de aplicativos como o *Google Meet*, *You Tube* e *WhatsApp* (na fala do professor C), que servem de suporte para as aulas remotas.

Quando indagados sobre a opinião da utilização das TDICs em sala de aula como um recurso facilitador no processo de ensino, seis (6) responderam ótimo, e um (1) acredita que necessita haver um equilíbrio nessa utilização: “*deve ser algo equilibrado, nem muito, nem pouco*” (Professor B). Como nos diz Batista e Onófrío (2020), ao realizarem uma discussão com base na pedagogia freireana, precisamos ter um equilíbrio e utilizar a nosso favor os recursos tecnológicos, de maneira crítica e reflexiva.

No que concerne à utilização das TDICs para potencializar o processo de alfabetização das crianças, os sete respondentes julgaram ser interessante. Com relação ao acesso do laboratório de informática: Cinco (5) professores responderam que as crianças do 1º ano não têm acesso, pois não possuem um laboratório na instituição. Enquanto dois (2) disseram que os alunos utilizavam este ambiente, uma vez a cada 15 dias. Ao serem indagados sobre a qualidade da internet utilizada na escola cinco, (5) avaliam como boa; e dois (2) como excelente.

Quanto a última questão, em que foi pedido sugestões, questões, contribuições, entre outros, que o questionário não abordou, cinco (5) professores colocaram que não

tinham nenhuma sugestão. E tivemos as seguintes devolutivas que contribuem para se pensar o uso de recursos tecnológicos com crianças de 1º ano:

É muito importante a tecnologia, porém não deve ser substituída por brincadeiras, contações de história, interações (Professor B)

As tecnologias são de enorme valia no processo de ensino aprendizagem, porém o dia a dia na sala de aula é muito necessário no processo de alfabetização, crianças nesta etapa precisam do suporte concreto do professor em sala de aula (Professor C).

Na fala dos professores supracitados, foi possível perceber que a tecnologia é de grande valia como recurso facilitador do processo de ensino. Mas, não pode substituir a presença física do docente em sala de aula, assim como as interações presenciais.

Os autores Batista e Onófrío (2020, p.10), tecem algumas considerações em seu trabalho, que vão de encontro com o ponto de vista dos professores citados nesta pesquisa:

Além de ser expressão da criatividade do homem, desde tempos mais antigos até os dias atuais, a tecnologia deve ser estudada não como instrumento que determina a vida humana, mas como um meio que pode proporcionar mais liberdade. É por isso que se deve ter, diante dela, uma postura de ponderação e de crítica [...].

Portanto, de acordo com os autores elencados, fica claro que o posicionamento crítico e o conhecimento do professor a respeito das tecnologias influenciarão em sua prática pedagógica, possibilitando um domínio, de maneira a libertar e instigar os alunos a uma reflexão sobre as tecnologias. Ribeiro (2013) utiliza o termo letramento digital, quando uma pessoa consegue dominar os recursos tecnológicos básicos, sendo capaz de utilizar as mídias digitais a seu favor.

Devido à situação atual de pandemia mundial, todos tivemos que nos reinventar para conviver de maneira segura e a tecnologia se tornou uma grande aliada dos profissionais da educação. Podemos verificar que tanto o professor B quanto o C defendem que as crianças precisam de interações sociais no processo de ensino.

Os docentes, participantes da pesquisa, compreendem a situação, visto que estão reinventando suas práticas utilizando as tecnologias digitais como recurso. Buscando a superação dos desafios com criatividade e dedicação, em um contexto pandêmico de muitas incertezas.

No momento as escolas municipais da cidade de Irati estão se organizando para a retomada das aulas cumprindo o Decreto Municipal nº 078/2021⁴ que autoriza o retorno nas modalidades presencial ou remota. Seguindo todas as orientações de distanciamento social, uso de álcool gel e máscara. Mas, cabe aos pais a autorização para que seus filhos retomem as aulas na modalidade presencial, ou continuem de forma remota, ou seja *online*.

4 Os docentes participantes da pesquisa, responderam ao questionário antes do Decreto Municipal nº 078/2021.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar as contribuições da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de alfabetização de crianças. E pudemos verificar, que o ensino precisa ser atrativo e acompanhar os avanços tecnológicos, visto que estamos nos referindo a alunos categorizados como nativos digitais. Contudo, isso depende também de estrutura na escola, políticas públicas que possam subsidiar a formação docente, bem como demais recursos implicados nesse processo.

Para que as tecnologias digitais sejam inseridas no ambiente educacional, são necessárias capacitações e a buscas constantes por atualizações sobre a temática. Evidenciamos a partir dos dados pesquisados, que 4 dos 7 professores, já realizaram ou realizam capacitações a respeito das TDICs. Portanto a maioria dos participantes estão sentindo a necessidade de se reinventarem, buscando o domínio dessas tecnologias, para tornarem o ensino mais chamativo aos alunos.

Sobre a utilização das tecnologias em sala de aula como um recurso potencializador do processo de alfabetização, os sete respondentes da pesquisa julgaram ser interessante. E também foi unanimidade no que diz respeito a utilização das TDICs no ambiente escolar.

Quanto ao laboratório de informática, cinco (5) docentes responderam que os alunos não têm acesso, devido à escola não dispor de uma sala de informática. Portanto, notamos uma lacuna no que se refere ao acesso a equipamentos eletrônicos (computadores) nestas instituições. Em contrapartida dois (2) professores utilizavam o laboratório uma vez a cada 15 dias com seus educandos antes do período de pandemia.

Com relação a problemática sobre de que maneira as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão sendo utilizadas, e como elas influenciam no processo de alfabetização das crianças, percebemos que no momento atual, as TDICs estão sendo muito utilizadas, sendo um recurso necessário, principalmente devido a pandemia. O professor C cita alguns aplicativos utilizados, como *Google Meet*, *You Tube* e *WhatsApp*, que servem de suporte para as aulas remotas. No processo de alfabetização, seis (6) docentes julgaram como ótima, a utilização das TDICs como um recurso facilitador, enquanto um (1) apontou que “*deve ser algo equilibrado, nem muito, nem pouco*” (Professor B). Dessa maneira, verificamos que as TDICs são consideradas pela maioria dos professores participantes, ferramentas positivas, que contribuem para a alfabetização das crianças quando bem utilizadas.

O estudo desenvolvido traz as seguintes contribuições: Possibilita que os docentes compreendam a importância da utilização das TDICs no processo de alfabetização, adaptando-se a prática pedagógica de acordo com realidade dos nativos digitais, tornando o ensino muito mais atrativo. E, motiva-os a buscarem atualizações constantes, como capacitações e formações continuadas, para introduzirem as ferramentas tecnológicas em

sala de aula com confiança e conhecimento.

Assim como as demais pesquisas realizadas ao longo dos anos, se faz necessário a continuidade deste estudo. A fim de contemplar outros aspectos que este trabalho não pode considerar, devido a pandemia da COVID 19 que impossibilitou a observação presencial dos alunos em sala de aula.

Na realização da pesquisa, em especial na coleta dos dados por meio do questionário, tivemos dificuldades na devolutiva dos docentes. Mas insistimos e conseguimos o retorno de seis, das sete escolas encaminhadas. O percurso não se mostrou fácil, porém foi muito gratificante, principalmente por estar contribuindo com docentes e alunos de modo que a utilização consciente, com direcionamento pedagógico de tecnologias digitais com as crianças do primeiro ano (em fase de alfabetização) tem se mostrado um recurso necessário e atrativo, propiciando uma melhor aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N. P. G. d.; BERNARDINO JÚNIOR, F. M.; DARÓZ, E. P. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em (Dis) curso**, n. 1, p. 15-27, v.14, jan. /abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v14n1/02.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BADARÓ, Erika Alvarenga. Recursos tecnológicos na Educação Infantil. **Revista Científica Educ@ção**, n.5, p. 589-595, v.3, mai. 2019.

BATISTA, Anderson Luiz; ONÓFRIO, Roberto Marcos Gomes de. O uso de novas tecnologias na educação sob a ótica da pedagogia freireana. **Revista Eixo**. Brasília-DF, n. 2, p. 04-12, v.9, mai./ago. 2020.

BINOTTO, C. **Uso do laboratório de informática e a cultura digital no processo de alfabetização em escolas municipais de Curitiba – PR**. (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36261/R%20-%20D%20-%20CLAUDIA%20BINOTTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil - Atualizada, 2020**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 jun. 2020.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Atualizada, 2019**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 06 jun. 2020.

BUENO, F. D. F. L.; CALEGARI, L. M.; DIAS, R. F. N. C.; LACERDA, M. D. M.; SOARES, S. D. J. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem. **21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Montes Claros, mai. 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

FRADE, I. C. A. d. S.; GLÓRIA, J. S. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.03, p. 339-358, v.31, jul./set. 2015.

FRANCISCATO, F. T.; MEDEIROS, A. D. **A informática no processo de alfabetização: desafios e possibilidades**. Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria; p. 01-20; 2011. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2742/Medeiros_Aline_Dutra.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 22 nov. 2019.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **ÁGORA**. Florianópolis, n.51, p.101-131, v.25, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/548/pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IRATI. **Decreto Municipal nº 078/2021**. Disponível em: < <http://irati.pr.gov.br/uploads/noticia/arquivos/D078-CORONAVIRUS-COVID-escolas.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PELOSO, F. C. Um olhar sobre infâncias e crianças: da experiência negada à condição da existência humana. In: PELOSO, Franciele Clara; SILVA, Sandra Salete de Camargo (Org.). **Infância e Inclusão Social: cenas da experiência humana**. 22 edição, Curitiba: Íthala, 2014, p. 15 – 34.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2001.

RIBEIRO, A. M. Integração das mídias e tecnologias digitais no aprendizado. Precisamos de uma Pedagogia da Inovação? In: FIDALGO, F. S. R.; CORRADI, W. J.; LIMA, R. N. S.; FAVACHO, A.; ARRUDA, E. P. (Org.). **Educação a Distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED, 2013. P.297-318.

SANTOS, V. G. D.; ALMEIDA, S. E. D.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n. 252, p. 331-349, v. 99, mai/ago. 2018.

SANTOS, P. K. D.; SCHWANKE, C.; MACHADO, K. G. W. Tecnologias digitais na educação: possibilidades para o desenvolvimento da educação para a cidadania global. **Educação por escrito**, nº. 1, p. 129-145, v. 8, jan/jun. Porto Alegre, 2017.

SAVELI, E. D. L.; SAMWAYS, A. M. A Educação da Infância no Brasil. **Imagens da Educação**, n.1, p.51-59, v.2, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/13712/8707>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

TAVARES JÚNIOR, F; SCOTON, R. Educação, mídias e TIC: Reflexões sobre o papel docente. **Inter-Ação**, n. 3, p. 493-510, v. 39, set./dez. Goiânia, 2014

TEZANI, T. C. R. Nativos digitais e a prática pedagógica: pontos e contrapontos. #Tear: **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, n.1, p. 1-15, v.6, Canoas, 2017.

VEIGA, G. S. P; FULY, V. M. D. S. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educação**, n.6, p. 86-94, v.2, 2012. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/588/552>>. Acesso em: 22 nov 2019.

VILARINHO, L. R. G. Uso do computador e rede na prática pedagógica: uma visão de Docentes do ensino estadual. **Revista E-Curriculum**, n. 3, v. 2, dez. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3153/2084>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

F

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

L

Learning by doing 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

Q

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

R

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

S

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192

Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218

Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170

T

TDICS 67

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS